



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

FPA Comunica

05

outubro de 2013



Fundação Perseu Abramo - Partido dos Trabalhadores

Desigualdade de renda no Brasil em 2012: a contribuição dos estados da federação

Expediente

Esta é uma publicação da Fundação Perseu Abramo.

Diretoria Executiva

Presidente

Marcio Pochmann

Vice-Presidenta

Iole Ilíada

Diretoras

Fátima Cleide, Luciana Mandelli

Diretores

Artur Henrique, Joaquim Soriano

Conselho Curador

Hamilton Pereira (presidente), André Singer, Eliezer Pacheco, Elói Pietá, Emiliano José, Fernando Ferro, Flávio, Jorge Rodrigues, Gilney Viana, Gleber Naime, Helena Abramo, João Motta, José Celestino Lourenço, Maria Aparecida Perez, Maria Celeste de Souza da Silva, Nalu Faria, Nilmário Miranda, Paulo Vannuchi, Pedro Eugênio, Raimunda Monteiro, Regina Novaes, Ricardo de Azevedo, Selma Rocha, Severine Macedo, Valmir Assunção

Partido dos Trabalhadores

Fundação Perseu Abramo

FPA Comunica 05

**Desigualdade de renda no Brasil em
2012: a contribuição dos estados da
federação**

São Paulo, outubro de 2013

1. Apresentação

Nesta quinta edição do *FPA Comunica* o tema da distribuição pessoal da renda no Brasil é o destaque, a partir das informações oficiais disponibilizadas pelo IBGE. Mais precisamente, interessa contrastar a desigualdade identificada no plano nacional em 2012 com a situação de cada um dos estados da federação.

Isso porque o comportamento da desigualdade na repartição da renda de um país não deixa de ser expressão direta da dinâmica distributiva ocorrida em cada um dos estados da federação, sobretudo em países de dimensão geográfica continental, como o Brasil. Se considerada ainda a significativa heterogeneidade regional que se manifesta no país, a contribuição de cada estado no dimensionamento da desigualdade pessoal da renda dos brasileiros ganha ainda mais relevância.

O presente *FPA Comunica* possui duas partes:

- a primeira apresenta a trajetória recente da evolução da desigualdade na repartição pessoal do rendimento nacional dos brasileiros;
- a segunda refere-se ao diferencial da desigualdade na distribuição do rendimento pessoal em cada um dos estados da federação no ano de 2012.

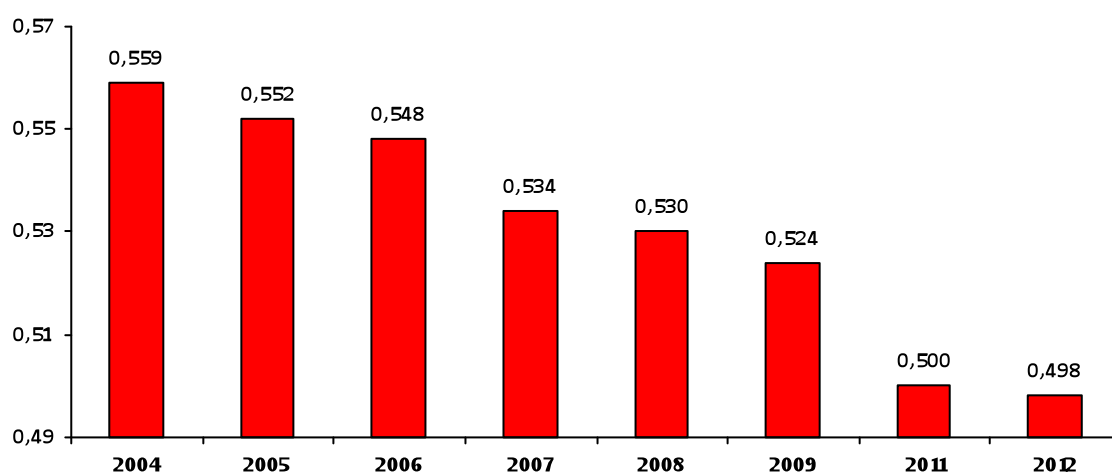
De acordo com o método de trabalho adotado na Fundação Perseu Abramo, o breve estudo antecipada estudos e investigações que se encontram atualmente em andamento. A base primária das informações utilizadas pertence ao IBGE e a medida de desigualdade de renda é Índice Gini, que varia entre 0 (igualdade perfeita na distribuição pessoal da renda) e 1 (extrema desigualdade possível na repartição da renda).

2. Trajetória da desigualdade na repartição de renda no Brasil

A partir da virada para o século 21 o Brasil passou a registrar mais consistentemente uma trajetória de queda na medida da desigualdade na repartição da renda. Por meio do Índice Gini de desigualdade torna-se possível comprovar esse movimento, contrário ao observado no período anterior.

Gráfico 01

Brasil: evolução do índice da desigualdade na distribuição da renda mensal de todos os trabalhos das pessoas com rendimento da ocupação 15 anos e mais de idade em anos selecionados



Fonte: IBGE/Pnad (Elaboração própria)

Entre os anos de 2004 e 2012, a desigualdade na distribuição dos rendimentos do trabalho dos brasileiros caiu 10,9%, situação inversa ao observado na maior parte dos países do mundo. Nos países desenvolvidos, sobretudo, os sinais de piora na distribuição do rendimento têm se mantido neste início de século.

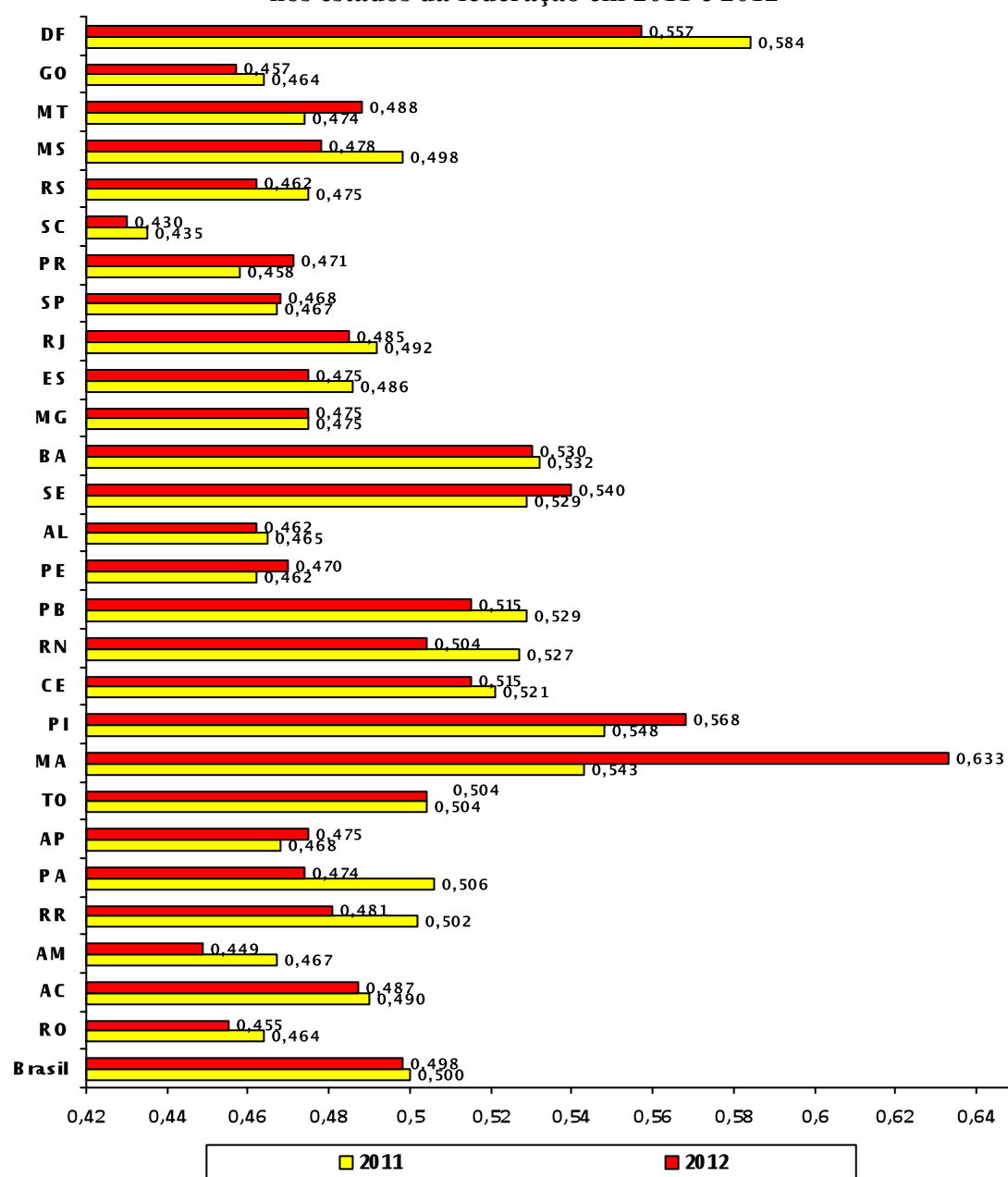
Ademais, cabe destacar que o país apresentou em 2012, o índice Gini abaixo de 0,5, o menor de toda a série histórica apresentada pelo IBGE desde o ano de 1960, quando passou a coletar o rendimento entre os brasileiros. Por fim, mesmo com o desenrolar da mais grave crise do capitalismo mundial dos oitenta anos, o Brasil segue conseguindo reduzir a pobreza e a desigualdade no rendimento do trabalho acompanhado da expansão de sua economia, mesmo que num ritmo menor.

3. Desigualdade na distribuição de renda nos estados da federação em 2012

A desigualdade nacional na repartição do rendimento dos brasileiros responde à distributiva em curso nos estados da federação. Percebe-se que em 2012, a distribuição da renda nos estados seguiu desigual, com diferenças importantes a serem assinaladas.

Gráfico 02

Brasil: índice da desigualdade na distribuição da renda mensal de todos os trabalhos das pessoas com rendimento na ocupação com 15 anos e mais de idade nos estados da federação em 2011 e 2012

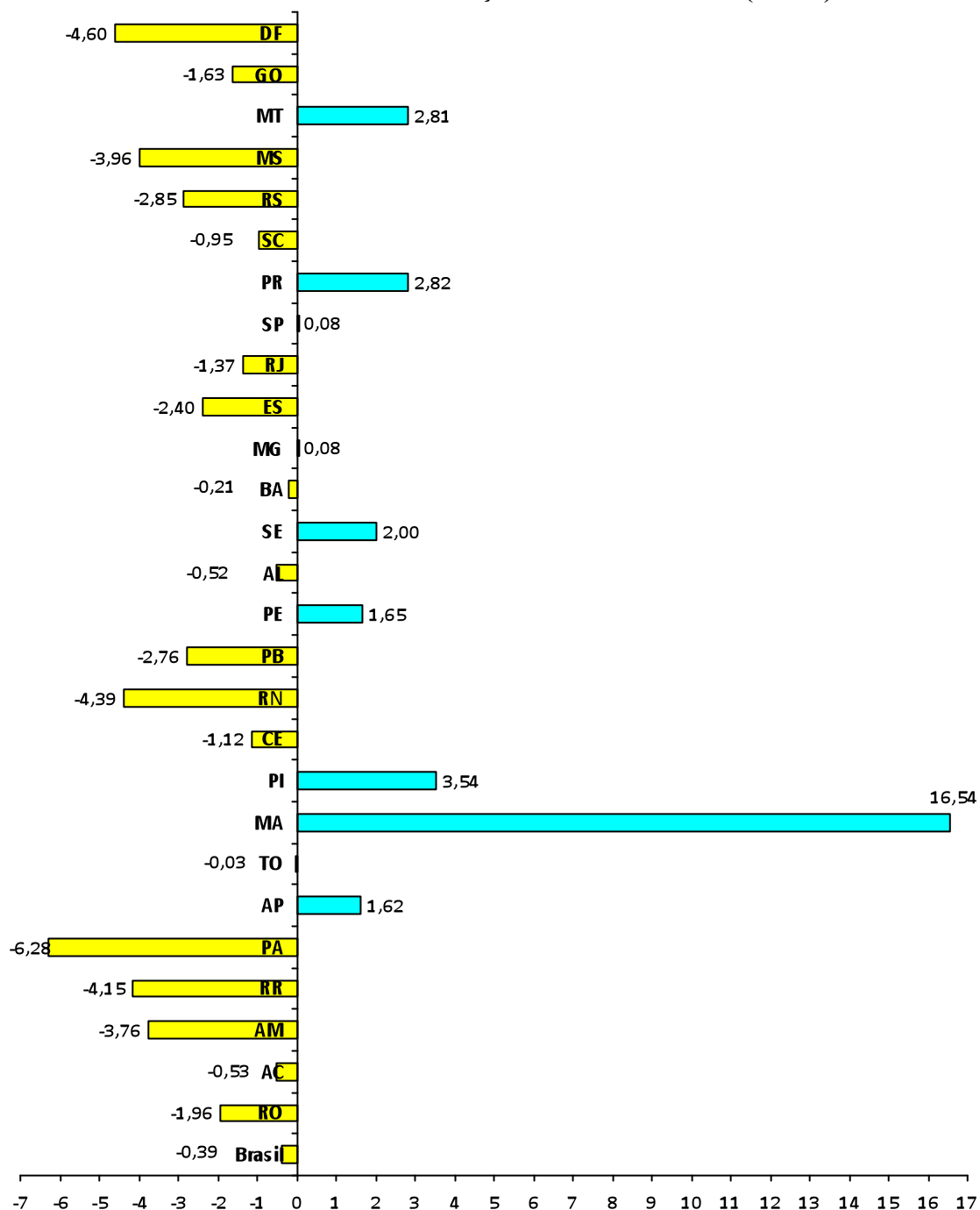


Fonte: IBGE/Pnad (Elaboração própria)

Em relação aos extremos da distribuição de renda entre os estados, constata-se que, em 2012, o Distrito Federal (0,56) foi a unidade da federação com o maior índice Gini de desigualdade na repartição do rendimento do trabalho, enquanto Santa Catarina (0,43) apresentou a menor desigualdade.

Gráfico 03

Brasil: variação no índice da desigualdade na distribuição da renda mensal de todos os trabalhos das pessoas com rendimento na ocupação com 15 anos e mais de idade nos estados da federação entre 2011 e 2012 (em %)



Fonte: ONU/Pnad (Elaboração própria)

De acordo com o Gráfico 03, o comportamento da desigualdade de renda não foi uniforme nos estados da federação. Dos 26 estados mais o Distrito Federal, observa-se que em 18 deles houve decréscimo na desigualdade na repartição do rendimento pessoal dos brasileiros ocupados, enquanto que em nove registraram-se aumentos.

Os estados com as maiores quedas na distribuição do rendimento foram Pará (6,3%) e Distrito Federal (4,6%). Já os estados do Maranhão (16,5%) e Piauí (3,5%) foram os que maiores aumentos registraram na desigualdade de renda entre 2011 e 2012. Ressalta-se ainda que os estados mais populosos como São Paulo e Minas Gerais também registraram piora, ainda que leve, na distribuição da renda.

4. Considerações finais

A partir das informações disponibilizadas pelo IBGE, por meio da Pnad, consegue-se perceber que o Brasil segue a trajetória recente de redução na desigualdade na repartição do rendimento do trabalho dos ocupados com renda. No ano de 2012 não foi diferente, com queda no índice Gini em relação a 2011.

Com a queda de 0,4% em 2012 o país apresentou Índice Gini de desigualdade abaixo de 0,5, o menor de toda a série registrada no Brasil pelo IBGE desde o ano de 1960. E isso vem ocorrendo, não obstante a mais grave crise do capitalismo mundial dos últimos 80 anos.

Com crescimento, redução da pobreza e da desigualdade na renda do trabalho, o Brasil permanece uma referência mundial extremamente positiva. Todavia, o quadro da desigualdade ainda encontra-se em patamar elevado, sobretudo, quando se consideram as unidades subnacionais.

Além disso, constata-se também que nem todos os estados da federação vêm conseguindo reduzir a desigualdade na repartição da renda. Em 2012, por exemplo, 9 estados da federação registraram aumentos no grau de desigualdade de renda, como casos de forte elevação como no Maranhão e Piauí.

Ademais, chama a atenção que estados mais ricos da federação, como São Paulo, Minas Gerais e Paraná também elevaram a desigualdade de renda em 2012. Certamente, se todas as unidades da federação reduzissem a desigualdade na distribuição de renda, o índice Gini poderia ter caído mais rapidamente no Brasil.

Há algo a ser mais bem analisado em relação a determinados estados da federação que não conseguem seguir o mesmo sentido do que vem ocorrendo no Brasil como um todo. Isso parece ser o caso dos sete estados apontados, especialmente dos mais ricos que regrediram na repartição da renda em 2012.



F U N D A Ç ã O

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

<http://www.fpabramo.org.br>